

# Cem números da *Revista CEPAL*: Mil olhares sobre o desenvolvimento da América Latina e do Caribe

*André Hofman e Miguel Torres*

**A**pós 34 anos de trabalho ininterrupto, a *Revista CEPAL*, fundada em 1976 sob a direção de Raúl Prebisch, alcançou sua centésima edição, gerando assim um acervo de quase mil artigos que analisam o desenvolvimento da América Latina e do Caribe. O presente trabalho analisa o papel desempenhado por essa publicação na difusão do pensamento cepalino e de outras correntes de pensamento desenvolvimentista. Trata-se de uma revisão de parte dos artigos desses cem números, em especial daqueles atinentes a preocupações constantes da CEPAL (crescimento e progresso técnico, pobreza e desigualdade social, desenvolvimento sustentável, democracia e cidadania), aqui agrupados segundo a diretoria sob cuja égide os artigos foram publicados: Prebisch-Gurrieri, Pinto-Lahera e Altimir-Bajraj.

André Hofman

Diretor,

Revista CEPAL

✉ [andre.hofman@cepal.org](mailto:andre.hofman@cepal.org)

Miguel Torres

Editor Técnico,

Revista CEPAL

✉ [miguel.torres@cepal.org](mailto:miguel.torres@cepal.org)

## I

## Introdução

Em seus 60 anos de existência, a CEPAL logrou difundir seu pensamento e o de seus intelectuais de maior destaque através de um grande número de publicações periódicas e extraordinárias. Na primeira categoria vamos encontrar o *Estudio económico de América Latina y el Caribe*, a mais antiga publicação anual da CEPAL que já conta com 60 números publicados<sup>1</sup> e cujo nascimento praticamente coincide com a fundação de nossa casa. Como não mencionar, por exemplo, a edição de 1948, onde se apresenta o panorama global da economia regional segundo uma perspectiva de longo prazo, ou a de 1949, já sob a direção de Prebisch, que apresenta a visão pessoal deste e aquelas da CEPAL acerca da evolução tecnológica, a relação de preços de intercâmbio e, num enfoque mais genérico, os fatores determinantes do lento desenvolvimento da região<sup>2</sup>. Não obstante o anterior, dada a tendência crescente do *Estudio económico* de especializar-se em macroeconomia conjuntural e de longo prazo<sup>3</sup>, a CEPAL produziu outras publicações periódicas, incumbidas de cobrir situações e perspectivas intrínsecas a outros aspectos igualmente caros ao desenvolvimento econômico e social da região. É o caso de *Panorama social de América Latina*, *Panorama de la inserción internacional de América Latina y el Caribe*, *La inversión extranjera en América Latina y el Caribe* e o *Anuario estadístico de América Latina y el Caribe*.

□ Elaborado a partir de um artigo anterior dos autores, publicado no número 96 da Revista da CEPAL (ver Hofman e Torres, 2008).

<sup>1</sup> Para um exame mais detalhado da trajetória da publicação em referência ver CEPAL (2008, cap. V).

<sup>2</sup> Ver CEPAL (1949) e CEPAL (1951), respectivamente.

<sup>3</sup> Os relatórios conjunturais emitidos em meados de cada ano pelo *Estudio económico* são complementados anualmente no mês de dezembro pelas análises conjunturais contidas no *Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe*.

Contudo, além dessa variada gama de relatórios institucionais sobre distintos aspectos do desenvolvimento regional, grande parte dos quais de índole conjuntural, durante os últimos 32 anos a Comissão pôde disseminar uma rica produção de ideias e mensagens de caráter mais acadêmico, com especial ênfase nos aspectos estruturais do desenvolvimento, refletidos em artigos publicados pela *Revista da CEPAL*. Ora surgidos do seio da própria instituição, ora dando espaço a autores independentes ou de outras organizações internas ou externas à região, os artigos da revista exploraram, graças a uma rigorosa independência editorial, um amplo espectro de temas, realidades regionais e nacionais, enfoques teóricos e metodológicos, espelhando a riqueza da vasta diversidade latino-americana e caribenha.

À luz do enorme acervo intelectual acumulado por nossa revista, o presente artigo pretende fazer um apanhado dos fatos que marcaram sua existência e resenhar suas principais contribuições aos pensamentos da CEPAL. Para tanto, as seções II, III e IV apresentam um extenso exame, decerto nada exaustivo, dos artigos mais representativos do pensamento de nossa casa, com referências ocasionais a autores e correntes —independentes ou de outras instituições— que abordam os problemas do desenvolvimento a partir de posições nem sempre semelhantes ou de todo coincidentes com os da CEPAL.

As três seções referidas acima abarcam três etapas bem diferenciadas da história da *Revista da CEPAL*, marcadas respectivamente pelos três binômios diretivos que a conduziram desde sua fundação. Assim, a seção II examina os artigos de maior destaque publicados sob a condução de Raúl Prebisch e seu editor, Adolfo Gurrieri. A seção III faz o mesmo com respeito à administração Aníbal Pinto Santa Cruz e à condução técnica de Eugenio Lahera. A seção IV considera contribuições mais recentes, publicadas sob a direção de Oscar Altimir, tendo Reynaldo Bajraj como subdiretor.

## II

## A diretoria Prebisch-Gurrieri (1976-1986)

A *Revista da CEPAL* foi inaugurada em 1976. Com uma periodicidade inicial de dois números por ano, a primeira edição foi lançada no primeiro semestre daquele mesmo ano<sup>4</sup>. A publicação veio substituir o *Boletín económico de América Latina*, que circulou de 1956 até a primeira metade dos anos 70<sup>5</sup>.

Segundo síntese de Bielschowsky (1998), a CEPAL da década de 70 está tematicamente circunscrita aos chamados estilos de desenvolvimento, em um contexto internacional caracterizado pela dependência, o perigoso e excessivo endividamento e a insuficiente capacidade exportadora da região. As análises desses anos tomam forma por meio de ideias centradas nas estratégias de crescimento, seus vínculos com a estrutura produtiva, os padrões distributivos e as estruturas de poder. Além disso, insistem enfaticamente na necessidade de as economias regionais avançarem rumo a um esquema de industrialização que compatibilize o mercado interno com o esforço exportador. No plano das implicações de política, as principais mensagens são “viabilizar o estilo que leve à homogeneidade social” e “fortalecer as exportações industriais” (Bielschowsky, 1998, p. 23).

Dos anos 70, portanto, pode-se dizer que dão testemunho da profundidade das ideias cepalinas de meados da década de 60, orientadas a incorporar com maior ímpeto a dimensão social do desenvolvimento e sua estreita vinculação com os aspectos econômicos, e nas quais os problemas da pobreza e a distribuição das receitas adquirem maior relevância. A tais esforços começam a somarem-se as primeiras visões da CEPAL sobre o desenvolvimento e o meio ambiente.

É no contexto dessas ideias-força, portanto, que tem início o período de fundação da *Revista da CEPAL*. Seu primeiro diretor foi Raúl Prebisch, que contou com o valoroso apoio do sociólogo argentino Adolfo Gurrieri, na qualidade de Secretário Técnico. Em seu memorável

artigo *Cinco etapas de mi pensamiento sobre el desarrollo*, Prebisch (1983), falando a respeito da quinta de tais etapas, dizia que esta “em verdade se iniciou quando, após muitos anos de frutífero serviço internacional, pude liberar-me de minhas responsabilidades e a pedido da CEPAL encarregar-me de sua revista, onde resumi minhas ideias em uma série de artigos que me serviram de base para produzir *Capitalismo periférico - crisis y transformación*. Foi essa a quinta etapa, e provavelmente a última, de meu pensamento sobre os problemas do desenvolvimento econômico”<sup>6</sup>.

Raúl Prebisch assumiu a direção da revista em 1976, permanecendo no cargo até os últimos dias de sua vida, em 1986. Nesses dez anos, a revista não publicou apenas as ideias finais de Prebisch sobre a natureza do capitalismo periférico ou os seus diversos artigos sobre estilos de desenvolvimento, que dominaram o debate cepalino na segunda metade da década de 70. A esse respeito deve-se assinalar, a princípio, que na primeira metade dos anos 80 a região ressentia-se dos efeitos da crise da dívida que levariam à chamada “década perdida” da América Latina. Nesse contexto, as prioridades da CEPAL voltaram-se mais a aspectos conjunturais e, por conseguinte, o ajuste e seus choques, a retomada do crescimento e o custo social da estabilização macroeconômica se transformaram nos principais focos analíticos e de política para a instituição.

A *Revista da CEPAL* não esteve alheia a esses debates. Publicou uma grande quantidade de estudos relacionados à crise financeira da década de 80 e até mesmo outros anteriores à crise, buscando advertir-nos de sua iminência. Em um importante trabalho, Devlin (1979) aponta os pontos de convergência e divergência entre os objetivos dos bancos comerciais e os países em desenvolvimento. Ao contexto regional de endividamento barato, Devlin aduz uma nota de ceticismo acerca dos incentivos das instituições prestamistas e países credores, questionando o

<sup>4</sup> Posteriormente, a partir de 1979, a *Revista da CEPAL* se transformou em publicação quadrimestral e até hoje é publicada com regularidade nos meses de abril, agosto e dezembro de cada ano.

<sup>5</sup> O *Boletín* era uma publicação semestral. Oferecia uma resenha da conjuntura latino-americana para complementação e atualização dos estudos econômicos anuais da Comissão. Além disso, publicava artigos especiais sobre distintos temas relacionados à economia regional, de caráter mais estrutural, bem como notas informativas e metodológicas (ver CEPAL, 1974, página legal).

<sup>6</sup> Raúl Prebisch contribuiu com uma série de artigos publicados na *Revista da cepal*, destinados a apresentar o seu conceito de *capitalismo periférico* (ver a respeito Prebisch 1976, 1978, 1979 e 1980). Conforme explicita a citação, esses trabalhos constituíram a base de sua última obra *Capitalismo periférico. Crisis y transformación* (Prebisch, 1981).

alinhamento dos interesses de ambos e dando relevo, implicitamente, aos riscos da potencial insolvência da região.

A partir desse artigo, e uma vez detonada a crise, análises e perspectivas passaram a ser presença constante nas páginas da publicação. Destacam-se os artigos de Iglesias (1983) e Massad (1983). No primeiro deles, o então Secretário Executivo da CEPAL propugnava que “em 1982 a América Latina havia sofrido a crise econômica mais profunda de todo o período pós-guerra e, provavelmente, a mais grave desde a experiência amarga da Grande Depressão”. Mediante análise de variáveis macroeconômicas-chave (crescimento, desemprego, inflação e desequilíbrios do setor externo), agregava que os fatos sucedidos naquele ano “nas economias da América Latina (...) resultavam particularmente úteis para compreender a natureza da grave crise econômica que afeta a região e suas causas, o que constitui, por sua vez, conhecimento imprescindível para a proposição de medidas que permitam enfrentá-la com sucesso”.

Seguindo linha similar à de Devlin (1979), o artigo de Massad (1983) examina o custo real do serviço da dívida externa, demonstrando a existência de um diferencial de custos entre credores e devedores. Propõe ainda um método alternativo para a mensuração do custo real do serviço da dívida e esboça uma análise de seus fatores determinantes.

Contudo, além dos numerosos artigos publicados na revista sobre a crise da dívida, a publicação, nessa primeira etapa —a exemplo do que aconteceria nas fases seguintes— sempre se mostrou preocupada em ideias centradas nos debates sobre o desenvolvimento no longo prazo, muitas das quais se relacionavam também com o pensamento da CEPAL.

Sobre a difusão do pensamento cepalino através da revista, cabe mencionar que durante essa primeira etapa, em 1978, a CEPAL comemorou seu trigésimo aniversário. Antecipando-se à celebração, a revista publicou um ano antes um artigo sobre a evolução das ideias da CEPAL e seu vínculo com outras correntes de pensamento: o clássico texto de Cardoso (1977), intitulado *La originalidad de la copia: la CEPAL y la idea del desarrollo*.

Nessa obra, Fernando Henrique Cardoso examina primeiramente as ideias originais de Prebisch e da CEPAL sobre o desenvolvimento e “o porquê de terem gerado tanto alvoroço” (Cardoso, 1977, p.12), numa resenha dos principais aspectos relacionados à noção prebischiana do sistema centro-periferia. Em seguida, o autor “as vincula a outras posições

doutrinárias e acadêmicas que também geraram certa ressonância na região”. O artigo analisa, além disso, a forma em que tais ideias “moldaram políticas de desenvolvimento e se adaptaram a situações novas”. O texto ainda relaciona o pensamento cepalino a novas correntes surgidas nos anos 60 e 70, “referentes ao estilo de desenvolvimento ‘maligno’, à dependência estrutural e ao ‘outro desenvolvimento’ (Cardoso, 1977, p. 7). A conclusão de Cardoso é de que além das transformações por que passou o pensamento da casa —ao considerar as novas alterações globais, conhecer outros aportes teóricos e alimentar-se deles— a CEPAL teve a capacidade de preservar e demonstrar a vigência de seu núcleo essencial de pensamento: os fatores estruturais do subdesenvolvimento, a importância de incrementar a produtividade para elevar a taxa de crescimento de longo prazo através do progresso tecnológico e a possibilidade de gerar, assim, maiores e melhores condições de bem-estar na periferia latino-americana.

Para os temas específicos do debate sobre desenvolvimento de longo prazo, a revista constituiu verdadeira incubadora de ideias, abrigando artigos dos mais reconhecidos intelectuais e economistas da região, os quais marcariam o início de obras importantes e ideias potentes de grande ressonância no debate acadêmico e político. Segundo Torres Olivos (2006), esses foram anos, por exemplo, nos quais Fernando Fajnzylber se dedicou à análise das experiências de crescimento de longo prazo e às estratégias de industrialização de economias extra-regionais, buscando estabelecer um paralelo com os processos da América Latina. Foi precisamente nas páginas da *Revista da CEPAL*, em seu número 15, que se apresentaram reflexões acerca da industrialização exportadora do sudeste asiático (Fajnzylber, 1981). Esse artigo, junto a outros que analisavam a situação das economias capitalistas avançadas, constituíram importantes insumos para dois dos conceitos mais relevantes do autor, a saber, a “industrialização truncada” e a “caixa postal vazia” (Fajnzylber, 1983 e 1990).

Na mesma época, também Celso Furtado se dedicava a estabelecer as dimensões culturais do desenvolvimento. Sua proposta inicial concebia a cultura como um conjunto de partes cujas interações guardam certo grau de coerência. Além dessa noção, sustentava que a cultura é um sistema dinâmico e, portanto, sujeito a mudanças contínuas que por sua vez alteram a ordem social em todas as suas dimensões, aí incluída a econômica. O desenvolvimento deve conceber-se,

então, como um enriquecimento do sistema cultural. Em outras palavras, desenvolvimento e cultura estão intrinsecamente relacionados. O desenvolvimento consiste em potencializar as capacidades criativas do homem, gerando assim inovações culturais. Não obstante o anterior, Furtado distingue dois processos de criatividade. De um deles derivam inovações no âmbito do que ele denomina “cultura material”, representada pelo progresso técnico e a acumulação. De outro derivam inovações que se dão no âmbito da cultura “não-material”, relativa ao conjunto de ideias e valores que uma sociedade vai construindo. O desenvolvimento pela via da “cultura material” se logra através dos excedentes econômicos adicionais que ampliam as opções para os membros da comunidade. As ideias sobre cultura material, relativas à acumulação e inovação, especialmente quanto ao papel do excedente, contidas em seu livro de 1978, intitulado *Criatividade e Dependência na Civilização Industrial*, foram sintetizadas no número 6 da Revista da CEPAL.

Nessa primeira fase da revista tampouco estiveram ausentes contribuições cepalinas oriundas da sociologia do desenvolvimento. Em tempos agitados e complexos em termos políticos para a região (especialmente no Cone Sul e em especial no Chile), a CEPAL e sua revista abordaram as contingências da política internacional e analisaram em profundidade, a partir de um contexto marcado pela guerra fria, o vínculo entre desenvolvimento e democracia. Segundo Rodríguez (2006), essas preocupações estiveram presentes nas reflexões de Prebisch sobre capitalismo periférico, que insistiam em novas bases para a consolidação democrática nas sociedades da periferia, nas elucubrações de Cardoso relativamente à reivindicação democrática e aos movimentos sociais e, de modo especial, em Medina Echeverría e sua visão renovadora da democracia e seus elementos integrantes. Este último teve a oportunidade de expor tais ideias em dois artigos de sua autoria na *Revista da CEPAL*. No primeiro deles, o sociólogo espanhol projetava os distintos cenários políticos pelos quais seria possível conduzir a região ante uma iminente diminuição da tensão existente entre as duas grandes potências hegemônicas de então (Medina Echeverría, 1976), e o segundo indagava quanto ao futuro das democracias ocidentais, especialmente na América Latina (Medina Echeverría, 1977).

Conforme dito na abertura desta seção, essa fase da revista foi marcada pelo debate em torno dos estilos de desenvolvimento, conceito cepalino que

encontra dois enfoques complementares: o econômico e o sociológico. É assim que no número inaugural da revista, Aníbal Pinto publicou suas “Notas Sobre os Estilos de Desenvolvimento”, abordando o tema surgido no decênio de 1970 e que mantém plena validade na fase atual da globalização (Pinto, 1976). O trabalho indica os aspectos econômicos que configuram um estilo de desenvolvimento. Pinto define logo de início o conceito de estilo, que basicamente se refere ao modo de organização de uma sociedade, estruturado em um determinado sistema econômico, com o fim de resolver três questões essenciais: o que, como e para quem produzir. Na ideia de estilo de desenvolvimento conjugam-se então dois conjuntos de traços-chave. Em primeiro lugar estão os fatores de tipo estrutural, como i) a organização da produção, ii) a estrutura setorial do produto e do emprego, iii) o progresso técnico incorporado e iv) o modelo de inserção internacional. Os três primeiros componentes dos fatores estruturais firmam o seu apoio, sem dúvida, em uma contribuição conceitual prévia do mesmo autor, e uma das mais importantes de sua obra, a chamada “heterogeneidade estrutural” (Pinto, 1970). Em segundo lugar, se encontram os fatores dinâmicos que conformam um estilo de desenvolvimento, relacionados principalmente com as características próprias da demanda, ou seja, seu nível, composição e, como antecedente de ambos estes aspectos, a distribuição da renda.

Foi nesse primeiro número da revista que se apresentaram os aspectos sociológicos dos estilos de desenvolvimento através dos trabalhos de Graciarena (1976) e Wolfe (1976). O trabalho de Graciarena introduz uma análise crítica das diversas acepções de estilos de desenvolvimento, com ênfase maior às noções orientadas a enfoques unificadores do desenvolvimento. Resgata também a abordagem social para enriquecimento do conceito de estilo de desenvolvimento, considerando aspectos como a educação, a saúde, seguridade social e outros. O artigo de Wolfe, por sua vez, aborda os diversos enfoques do desenvolvimento, examinando e questionando os objetivos e os meios utilizados com frequência no debate. O autor busca “sugerir uma concepção existencial do desenvolvimento como esforço incessante para impor uma racionalidade de valor a uma realidade rebelde”. Com esse objetivo, o artigo finalmente “distingue os principais critérios usados na definição dos fins e dos meios do desenvolvimento (utópico-normativo, tecnocrático-racionalista e sociopolítico)”, culminando com uma análise crítica da conduta dos “agentes de desenvolvimento”.

E muito embora esses autores tenham contribuído a partir do social para um conceito integral e multidisciplinar sobre o desenvolvimento e seus estilos, é importante considerar também os esforços orientados a incorporar ao debate o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. A contribuição a esse debate na *Revista da CEPAL* se materializou em um artigo de Osvaldo Sunkel cujo propósito era explorar os vínculos entre os estilos de desenvolvimento e o meio ambiente na América Latina (Sunkel, 1980). O artigo

oferece uma descrição e uma interpretação sistêmica dos fenômenos surgidos em nível regional na relação com o meio ambiente e o processo de desenvolvimento. Desse modo, em um âmbito conceitual amplo, Sunkel “analisa as transformações globais das últimas décadas, com particular atenção às variadas consequências da industrialização, da modernização agrícola e da urbanização sobre os fatores ambientais e o modo como estes, por sua vez, repercutiram sobre as possibilidades e limites do desenvolvimento”. (Sunkel, 1980, p. 17).

### III

#### A diretoria Pinto-Lahera (1987-1995)

A partir da edição de número 33, lançada em dezembro de 1987, a direção da *Revista da CEPAL* passou às mãos do economista chileno Aníbal Pinto, que se fez acompanhar durante todo seu mandato pelo cientista político e compatriota Eugenio Lahera, a quem coube a edição técnica<sup>7</sup>. Depois de dirigir os onze primeiros números da revista *Pensamiento Iberoamericano*, Pinto assumiu a *Revista da CEPAL* na reta final da década de 80. Em nível regional, o processo político vinha com a marca da recuperação do sistema democrático, especialmente na América do Sul. Na esfera econômica, os efeitos da crise ainda afetavam os países latino-americanos, especialmente quanto ao custo social do ajuste derivado de políticas de estabilização macroeconômica e da renegociação da dívida (Bielschowsky, 1998). No plano global, os eventos se sucediam em meio ao epílogo da guerra fria e à luz de uma nova ordem internacional, crescentemente dominada pelo neoliberalismo como doutrina e *práxis* das reformas estruturais que teriam lugar nos anos 90 em todas as economias da região. Em tal contexto regional e internacional, o debate interno da CEPAL se centrou nos processos de ajuste e seus impactos sociais e na reformulação de sua proposta para o desenvolvimento regional, orientado —no dizer de Rosenthal— por uma lógica de “continuidade e transformação”. (Rosenthal, 1988).

Ao final da década de 80, graças a tais processos e a visões renovadoras do desenvolvimento, inicia-se

a gestação da primeira ideia-força que dominaria o pensamento e a ação da CEPAL dos anos 90 até a atualidade. Trata-se da proposta de transformação produtiva com equidade e do surgimento do chamado enfoque neo-estruturalista no debate de intelectuais cepalinos e latino-americanos. Também se verifica a análise de temas mais específicos de desenvolvimento, como a pobreza e a distribuição da renda, a dimensão de gênero, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Tudo isso somado aos aspectos mais clássicos do pensamento econômico da casa, vinculados ao crescimento de longo prazo, porém com esforço crescente em favor da concentração de análises micro-setoriais.

Todos os temas assinalados, e muitos dos intelectuais que os desenvolveram, ficaram registrados na *Revista da CEPAL*. Sobre os temas macroeconômicos, especialmente aqueles relacionados aos efeitos da crise e às perspectivas futuras, cabe mencionar em primeiro lugar o trabalho de González (1988), que aborda a política macroeconômica para o desenvolvimento no contexto do ajuste. Aprofundando-se quanto a aspectos e desafios mais específicos da crise da dívida, Eyzaguirre (1989) analisa o comportamento da poupança e do investimento em um ambiente de restrição externa e fiscal. Por outro lado, Mortimore (1989), a partir de uma perspectiva mais microeconômica, estuda o comportamento dos bancos credores na região, ao passo que Devlin (1989), na mesma edição da revista, esboça através de um enfoque mais global as dicotomias enfrentadas pela região em consequência do endividamento externo. Os planos de ajuste com crescimento, intentados pelas economias regionais no esforço de superar a

<sup>7</sup> A última edição dirigida por Prebisch foi a de número 28, de abril de 1986. As edições 29 a 33 estiveram a cargo de Gurrieri, que permaneceu na direção da revista nessa fase de transição.

crise, mostravam-se duplamente condicionados pelas principais instituições financeiras internacionais, a saber, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (1989). Meller (1989) analisa essa dupla condicionalidade e propõe a necessidade de maior coordenação dos programas auspiciados por esses organismos. Ramos (1989), no entanto, examina as novas correntes acadêmicas surgidas do “Norte” em matéria de teoria macroeconômica, insistindo no debate entre “neoclássicos” e neokeinsianos.

No que se refere a análises microsetoriais, neste período se os artigos publicados no período quanto aos problemas do setor agroalimentar. Temas como os impactos do ajuste no setor, políticas setoriais e planejamento macroeconômico, análise setorial da própria CEPAL, segurança alimentar e dimensões sociais da produção rural estão entre os aspectos abundantemente abordados por diversos autores em nossas páginas<sup>8</sup>.

Com o surgimento da proposta de transformação produtiva com equidade, baseada em parte nas análises preliminares de Fajnzylber (1983 e 1990), o setor industrial, considerado o principal motor de progresso técnico, readquiriu no debate cepalino a importância perdida por ocasião das críticas neoliberais nos anos mais duros da crise da dívida. Não obstante o anterior, a “nova industrialização” como apresentada nessa proposta reconhecia em primeiro lugar a necessidade de uma abertura comercial competitiva e o desenvolvimento de complementaridades entre os setores primário e de serviços. Não surpreende saber que a *Revista da CEPAL* tenha registrado tais ideias em artigos como o de Fajnzylber (1988), que analisava a evolução e as lições aprendidas em matéria de competitividade internacional e reestruturação produtiva, bem como a incorporação do progresso técnico, através de um paralelo entre nações industrializadas e em desenvolvimento. Tampouco deixam lugar a dúvidas, nessa temática de transformação produtiva e mudança técnica, os trabalhos de Lahera (1988) e Willmore (1989). Nessa mesma linha, embora em referência ao caso do Equador, cabe destacar o artigo de Hofman e Buitelaar (1994), que analisa as vantagens competitivas desse país e suas perspectivas de crescimento de longo prazo. Por sua vez, no que tange às complementaridades setoriais, Kuwayama (1989) aborda o potencial tecnológico do setor primário exportador. Destacam-se também no

mesmo período os trabalhos de Peres (1993 e 1994) e Rosales (1994), autores que abordam políticas de competitividade e políticas industriais. Outra ideia-força surgida a partir da proposta de transformação produtiva com equidade é o conceito de “regionalismo aberto”, como alternativa de integração comercial, explorado por Fuentes (1994). Tratando sempre do tema da integração, Rosenthal (1993) busca responder, entre várias, uma pergunta de grande relevância: O que diferencia os esquemas de integração dos países da região daqueles que se intentaram nas décadas de 60 e 70? Quais são os instrumentos indicados para promover uma robusta integração inter-regional?

Outros elementos-chave da proposta foram a mudança institucional e a valorização do sistema democrático como *habitat* essencial para o desenvolvimento de uma transformação produtiva e social eficaz. No primeiro caso, Fajnzylber (1991) agregou reflexões em torno do papel da mudança institucional na transformação produtiva com equidade e, em sentido semelhante, Lahera (1990) explorou a relação entre o Estado e a transformação aqui referida. Já no segundo caso, verificou-se um número importante de artigos que aprofundaram o papel desempenhado pelo sistema democrático na transformação produtiva com equidade. Merece menção um trabalho de Enzo Faletto, orientado à exploração dos vínculos entre cultura e consciência democrática, além de outro que aborda as especificidades dos Estados latino-americanos (Faletto, 1988 e 1989). Destaque cabe também ao trabalho de Graciarena (1988), sobre democracia e desenvolvimento, e a outro de Wolfe (1990), sobre as estruturas sociais e o fortalecimento democrático às portas da década de 1990. Outro aspecto importante da democracia, e que na década de 90 e na iniciada em 2000 adquiriria grande significância, é a cidadania. Em um artigo marcante sobre o tema, Calderón, Hopenhayn e Ottone (1994) sintetizam a proposta cepalina de transformação produtiva com equidade a partir de uma perspectiva cultural.

A proposta da CEPAL para os anos 90 considerava a promoção da equidade não apenas como um imperativo ético do desenvolvimento, mas também como variável-chave para o crescimento, o que a torna distinta da visão neoclássica que propõe a contraposição entre crescimento e equidade. O surgimento claro e potente do tema distributivo através da proposta de transformação produtiva com equidade permitiu um fortalecimento mais sólido do social na visão cepalina de desenvolvimento. Nessa plataforma ampliada de pensamento, adquiriram

<sup>8</sup> A respeito ver López Cordovez (1987), Harker (1987), Ortega (1988), Schejtmán (1988) e Dirven (1993).

maior preponderância não apenas as questões associadas à distribuição da renda, mas também o enfoque integral da pobreza. Além disso, do enfoque fundado nesses dois temas estreitamente vinculados à história socioeconômica da região emergiram novos temas de maior especificidade e profundidade, os quais enriqueceram, nos últimos vinte anos, as ideias e propostas da CEPAL. Falamos, entre outras coisas, da preocupação por políticas sociais, da precariedade e disparidade dos mercados de trabalho da região, da dimensão de gênero (fortemente vinculada à desigualdade e à precariedade no mundo do trabalho) e da juventude, como sujeito de política social.

Nessa sua segunda etapa —e de modo ainda mais pronunciado na terceira, como veremos— a *Revista da CEPAL* publicou grande quantidade de artigos sobre temas dessa natureza. Entre os trabalhos orientados a apresentar e medir a magnitude da desigualdade e da pobreza como fatores estruturais do subdesenvolvimento regional destacam-se os de Altimir (1990 e 1994), Feres e León (1990) e Wolfe (1991). Quanto a dimensões e critérios gerais das políticas sociais cabe destacar os de Durston (1988), Franco (1989), Sojo (1990), Rodríguez Noboa (1991), Cohen e Franco (1992) e Hopenhayn (1992). Entre os estudos sobre gênero, juventude e etnia, merecem relevo os trabalhos de Krawczyk (1990 e 1993), López e Pollack (1989), Arriagada (1990 e 1994), Almeras (1994) e Durston (1992 e 1993). Finalmente, entre os artigos relativos ao trabalho e mercado de trabalho cabe mencionar os de Tokman (1988), Guerguil (1988), Infante e Klein (1991), Calderón (1993) e Rosenbluth (1994). Publicou-se também um trabalho pioneiro quanto ao tema abordado, dada a significância que adquiriu no presente decênio. Referimo-nos ao texto de Uthoff (1995), sobre proteção social na América Latina e as reformas do sistema previdenciário na região.

Uma extensão importante da proposta de transformação produtiva com equidade é seu vínculo com o meio ambiente, os recursos naturais e o desenvolvimento sustentável em geral, temas que por certo já haviam sido introduzidos em investigações anteriores de Sunkel e outros intelectuais da CEPAL nos anos 70. Com respeito ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, cabe mencionar a análise sobre desastres naturais e seus impactos socioeconômicos, da lavra de Jovel (1989); os esboços de Bustamente e Torres (1990) para uma política ambiental eficaz; o enfoque de contas ambientais de Gligo (1990); as opções de política orientadas a abrandar a poluição urbana (Durán, 1991); o trabalho

de Valenzuela (1991), sob o sugestivo título de —*El que contamina, paga*— relacionado à aplicação de impostos pigouvianos como instrumento de política ambiental; o artigo *Participación y medio ambiente* (Tomic, 1992) e o trabalho de Gligo (1995) sobre a situação e as perspectivas do desenvolvimento sustentável na região. Em relação ao problema dos recursos naturais na região, destaca-se o artigo de Dourojeanni (1994) sobre recursos hídricos e os trabalhos de Sánchez Albavera (1993 e 1995), o primeiro dos quais põe em debate a situação dos recursos naturais na região no início dos anos 90, deixando ao segundo a abordagem do vínculo entre a globalização e a reestruturação energética na América Latina.

Finalmente, é preciso fazer menção a um debate gerado entre o final da década de 80 e o início dos anos 90, que deu azo ao surgimento do chamado neo-estruturalismo. O debate associado a tal conceito tem por base os aportes de Fernando Fajnzylber e a proposta cepalina de transformação produtiva com equidade. As ideias de tal proposta incentivaram vários intelectuais e estudiosos do pensamento da CEPAL a integrar ideias clássicas e novas ao chamado enfoque analítico neoestruturalista. Esse âmbito agrega temas emergentes que marcaram o pensamento e o modo de ação da instituição nos últimos vinte anos. Assim, no chamado neoestruturalismo cepalino, moldam-se mais nitidamente as reflexões sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, a desigualdade e a pobreza com análises mais enfocadas, a integração comercial, a competitividade e o desenvolvimento produtivo.

Em torno do neoestruturalismo, a *Revista da CEPAL* publicou uma grande quantidade de artigos. Em primeiro lugar, cabe mencionar o trabalho de Ffrench-Davis (1988), no qual se contrastam a proposta neo-estruturalista e a doutrina neoliberal, tanto em suas dimensões teóricas quanto em sua aplicação à elaboração de políticas públicas. Nessa mesma lógica de paralelos, Sunkel (1989) apresenta uma comparação entre o neo-estruturalismo e o institucionalismo, com o propósito de explorar o enriquecimento mútuo entre ambas correntes de pensamento. Por último, Sunkel e Zuleta (1990) fazem outra comparação entre neoliberalismo e o enfoque neoestruturalista, dessa vez apontando desafios oriundos dos anos 90 e indagando se as políticas recomendadas por uma ou outra doutrina contribuiriam ou não à retomada da via de crescimento e desenvolvimento na região.

Nessa fase da revista, seu diretor, Aníbal Pinto, recebeu homenagens e reconhecimento, em vida, por



sua enorme contribuição intelectual ao longo de uma dilatada trajetória profissional. Entre os títulos que se lhe outorgaram figuram os de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Campinas (Brasil, 1989) e pela Universidad Nacional Autónoma de México (1991), além do Premio Nacional de Humanidades y Ciencias

Sociales, concedido pelo governo chileno em setembro de 1995, meses antes de sua morte. Junto a todos esses reconhecimentos, cabe-nos reiterar também a grande contribuição de Pinto à direção da *Revista da CEPAL*, na promoção do pensamento cepalino sobre o qual também teve grande influência.

## IV

### A diretoria Altimir-Bajraj (1996-agosto de 2008)

Com a morte de Pinto, e logo após a publicação do número 58, em abril de 1996, que esteve a cargo do Secretário Executivo da CEPAL, Gert Rosenthal, tendo a Eugenio Lahera como Secretário Técnico, assumiu a direção da revista o economista argentino Oscar Altimir, que permaneceu no cargo até agosto de 2008. Nesse período, a publicação alcançou conquistas importantes, logrando não apenas maior difusão, mas também maior aproximação ao mundo acadêmico extracepalino mediante a ampliação de sua linha editorial. A partir de 2003, o trabalho de Altimir beneficiou-se também da colaboração do argentino Reynaldo Bajraj como Diretor Adjunto da revista. Tanto Altimir quanto Bajraj desenvolveram uma frutífera carreira funcional, com substantivos serviços prestados à CEPAL, o que os levou a ocupar, cada qual a seu turno, o cargo de Secretário Executivo Adjunto. Toda essa experiência contribuiu significativamente para o êxito da *Revista da CEPAL* nos últimos anos<sup>9</sup>.

Muitos dos artigos publicados nessa etapa incorporaram ferramentas analíticas da fronteira do conhecimento (análises econométricas, modelos de equilíbrio geral computáveis, análises setoriais mais refinadas e outras), o que permitiu que a partir de

dezembro de 2007 nossa publicação fosse incorporada ao índice *Social Sciences Citation Index* (SSCI) publicado pela Thomson ISI.

Esses importantes avanços se traduziram em aumento da qualidade do material publicado e no reforço da linha editorial da revista, tendo por base uma irrestrita independência acadêmica e intelectual. Quanto aos assuntos cobertos pela publicação, manteve-se um adequado equilíbrio entre temas econômicos, visão do desenvolvimento de longo prazo e temas sociopolíticos.

Antes de nos referirmos aos trabalhos de maior destaque em torno dessas linhas recorrentes de pesquisa, parece-se nos apropriado dar relevo a quatro marcos importantes dessa fase da *Revista da CEPAL*: a publicação, em outubro de 1998, da Edição Extraordinária comemorativa do cinquentenário da casa; a celebração do centenário de nascimento de Raúl Prebisch, no número 75; a publicação a partir de 2002 de palestras de renomados intelectuais, nas edições anuais da Cátedra Raúl Prebisch; e, em 2005, uma edição extraordinária da *Revista da CEPAL* com artigos publicados entre 1995 e 2004, com tradução para o francês.

Como já mencionado, a CEPAL comemorou seu quinquagésimo aniversário em 1998. Por ocasião dessa celebração, a revista publicou uma edição extraordinária no mês de outubro, composta de trinta artigos dos mais prestigiosos profissionais interna ou externamente vinculados à trajetória de ação e ao pensamento da CEPAL. Um artigo importante dessa edição foi o trabalho de Bielschowsky (1998), referência recorrente na evolução desse pensamento. Por sua vez, Katz (1998) aborda as lições e desafios da aprendizagem técnica, no contexto de uma área clássica das ideias cepalinas: o desenvolvimento

<sup>9</sup> Oscar Altimir esteve ligado à CEPAL desde meados dos anos 60 e ocupou altos cargos na organização: Diretor da Divisão de Estatística e Análise Quantitativa (1976-1983), da Divisão Conjunta CEPAL/ONUDI de Indústria e Tecnologia (1984-1988) e da Divisão de Desenvolvimento Econômico (1989-1993); entre 1994 e 1996, foi Secretário Executivo Adjunto da Comissão. Reynaldo Bajraj se associou à CEPAL em 1976 e ocupou diversos cargos no ILPES: Especialista em Política Econômica, Diretor do Programa de Pesquisa e Diretor do Programa de Assessoria. Em 1987, foi nomeado Diretor do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia das Nações Unidas (CELADE) e entre 1997 e 2003 desempenhou as funções de Secretário Executivo Adjunto da CEPAL.

industrial da região. Por outro lado, a importância dada pela Comissão ao fenômeno da globalização desde o final dos anos 90 —ou seja, a partir do mandato de José Antonio Ocampo como Secretário Executivo— se fez evidente nessa edição especial por meio dos artigos *La globalización y la gobernabilidad de los países en desarrollo*, de Bouzas e Ffrench-Davis (1998), *América Latina y la globalización*, de Aldo Ferrer (1998) e em um estudo de Di Filippo (1998) que analisa a noção centro-periferia nos anos 90. Destacam-se também o ensaio de Assael (1998), em torno do desafio da equidade na região, e dois outros estudos sobre os obstáculos à integração regional. O primeiro, de autoria de Sunkel (1998), propõe um questionamento: a integração concorre para os objetivos do desenvolvimento? O segundo, da lavra de Urquidí (1998), aborda de um ponto de vista histórico “os incidentes de integração” na América Central e no Panamá durante os anos 50.

O ano de 2001 foi significativo para a CEPAL e sua revista, porquanto correspondesse ao centenário de natalício de Raúl Prebisch. Homenageá-lo e ressaltar suas contribuições ao pensamento desenvolvimentista afigurava-se oportuno, e para tanto o número 75 da *Revista* dedicou uma seção de mais de cem páginas à sua obra. Abrindo essa homenagem, uma entrevista até então inédita de Prebisch, apresentada por Pollock, Kerner e Love (2001), e, em seguida, um ensaio no qual Ocampo (2001) vincula algumas ideias relevantes do pensamento prebischiano à agenda de desenvolvimento da América Latina para o novo século. A homenagem também inclui os trabalhos de Rodríguez (2001), O’Connell (2001), Gurrieri (2001), tendo este último se incumbido de resenhar as ideias do jovem Prebisch. Contou, também, com um ensaio histórico de Cortés Conde (2001), sobre os anos em que Prebisch ocupou diversos cargos no governo argentino, especialmente no Banco Central. A seção conclui com dois trabalhos de Dosman (2001) e González (2001), o primeiro dos quais versa sobre as relações Estado-mercado sob a ótica da evolução do “manifesto” de Prebisch. O segundo analisa o processo de industrialização da América Latina a partir da concepção de Prebisch e da CEPAL, em contraste a processos equivalentes dos Estados Unidos (segundo o enfoque de Alexander Hamilton) e da Alemanha (sob a ótica de Frederick List). Aborda também um caso mais genérico, sob o prisma neoclássico de John Stuart Mill.

Em agosto de 2001, no marco das comemorações do centenário de Prebisch, a CEPAL fundou a cátedra que leva seu nome e cujo primeiro ocupante foi Celso

Furtado. Em 2002, coube ao professor e Prêmio Nobel de Economia, Joseph Stiglitz, a Cátedra Prebisch, então orientada à evolução e aos impactos das reformas na América Latina. A partir desse momento, a *Revista da CEPAL* publicou uma série ininterrupta de artigos com a íntegra das palestras associadas a tal cátedra em 2007. Merece destaque, a propósito, o artigo de Stiglitz (2003); o de Cardoso (2004), que analisa as interações entre política e desenvolvimento econômico; o de Ricúpero (2004), e suas reflexões em torno da vigência das ideias prebischianas; o de Rodrick (2005), que aborda a diversificação econômica; o de Iglesias (2006), que explora o papel do Estado e os paradigmas econômicos na América Latina, e o de Halperin (2008), que reúne os pontos altos de sua palestra apresentada sob a Cátedra Prebisch de 2007, sobre o contexto histórico da CEPAL.

Em 2005, a *Revista da CEPAL* celebrou um marco de grande importância, ao lançar uma edição especial com uma compilação de artigos publicados entre 1995 e 2004, dessa vez com tradução para o francês. O fato teve enorme significação, porquanto permitiu à revista mostrar ao mundo acadêmico e político francês —historicamente vinculado à origem e à missão da CEPAL— uma ampla gama de trabalhos de grande qualidade e que até aquela data só se haviam difundido em meios de língua inglesa e ibero-americanos. Esse projeto da CEPAL contou com o respaldo de instituições de cooperação e acadêmicas da França, como o Ministério de Relações Exteriores desse país e o *Institut des Hautes Etudes pour l’Amérique Latine*.

A edição especial em francês reúne uma coletânea de dez artigos publicados na Revista da CEPAL e na *CEPAL Review* durante o período indicado, além de dois ensaios dos acadêmicos franceses David Dumoulin Kervan e Jean-François Deluchey. Um deles trata das políticas de conservação do meio ambiente em nossa região em situações de internacionalização e convergência de estilos políticos (Kervan, 2005), e o outro analisa o passado e as perspectivas dos esquemas de segurança interna dos países da América Latina (Deluchey, 2005).

Naturalmente, os outros dez ensaios guardam relação com as principais linhas de pesquisa da CEPAL e sua revista, aí incluídos aspectos atinentes à macroeconomia do desenvolvimento, transformação tecnológica e crescimento de longo prazo, aspectos sociodemográficos do desenvolvimento e tópicos diversos centrados nas finanças públicas e na integração e no comércio.

Há que mencionar também alguns dos artigos incluídos na edição francesa, porém sempre em referência à versão original, em espanhol. Merece destaque nesse conjunto um ensaio de Ocampo (1999), no qual se argumenta que a agenda da reforma financeira internacional deveria ampliar-se pelo menos em dois sentidos: indo além da prevenção e solução das crises e “tendo em conta não apenas o papel das instituições globais, mas também aquele de organismos regionais e a definição explícita das áreas em que conviria preservar autonomia nacional”.

Outro ensaio a ressaltar é o de Tokman e Klein (2000), que objetiva analisar os impactos da globalização no mercado de trabalho e na estratificação social. Reconhecendo o consenso existente acerca dos benefícios oriundos da globalização para as nações do mundo, os autores manifestam certa dúvida quanto aos benefícios líquidos potenciais do fenômeno, especialmente no que refere a sua distribuição. Sempre em torno da globalização, Frenkel (2003) analisa as crises financeiras e cambiais que afetaram a América Latina no contexto da globalização do capital.

Por sua vez, Escaith (2001) examina, sob a ótica da globalização e considerando a estrutura analítica das teorias endógenas do crescimento, o caso das economias de menor escala na América Latina e no Caribe. De uma perspectiva do desenvolvimento setorial produtivo, Katz (2000) estuda as mudanças estruturais e a produtividade do setor industrial da região durante o período de 1970 a 1996. Em direção similar, porém mais genérica e transversal aos diferentes setores produtivos, Pérez (2001) “propõe uma interpretação do desenvolvimento como processo de acumulação de capacidades tecnológicas e sociais, em função do aproveitamento de janelas de oportunidade sucessivas e distintas”, e que, em sua opinião, estariam determinadas pelas revoluções tecnológicas provenientes das economias avançadas.

Uma proposta sugestiva —dessa vez surgida de uma combinação entre análise macroeconômica e aspectos sociais do desenvolvimento— é apresentada no artigo de Stallings e Weller (2001), que aborda a evolução dos mercados de trabalho latino-americanos e caribenhos durante a década de 1990 e reitera a importância do emprego como principal elemento de coesão da política social nos países da região.

Como acima mencionado, a proposta de transformação produtiva com equidade se estendeu a múltiplas áreas temáticas. Quando ainda se contava com a orientação de Fernando Fajnzylber, foram abordados precisamente a educação e o conhecimento

como eixos dessa transformação (CEPAL/UNESCO, 1992). Esse trabalho teve a colaboração do especialista em educação Juan Carlos Tedesco e outros profissionais. Dez anos depois de tal proposta interinstitucional, Tedesco e López (2002) examinaram os desafios enfrentados pela educação secundária na América Latina, insistindo na cobertura e na qualidade desse nível educacional.

À parte desses artigos, incorporados à edição especial em francês, a *Revista da CEPAL* publicou também, nessa terceira etapa de sua evolução, outros trabalhos interessantes refletindo o pensamento da casa e reflexões de outros cientistas sociais da região. No âmbito do pensamento cepalino surge o ensaio de Ocampo e Parra (2003), que analisa a evolução dos termos de intercâmbio entre produtos básicos e bens manufaturados. Tomando por base a tese fundamental de Prebisch e Singer sobre a deterioração secular da relação de preços do intercâmbio (ideia que constituiu elemento-chave no pensamento de Prebisch e da CEPAL na década de 50) e fazendo uso do instrumental analítico da econometria de séries temporais, Ocampo e Parra determinaram a tendência de 24 produtos básicos, concluindo que “as profundas transformações enfrentadas pela economia mundial por volta de 1920 e de 1980 traduziram-se em uma deterioração escalonada, que no longo prazo se refletiu em uma queda de cerca de 1% ao ano nos índices agregados de preço relativo das matérias primas”.

Nesse período, os temas macroeconômicos tiveram presença marcante na revista, tanto do ponto de vista fiscal como dos ciclos financeiros e reais e do crescimento de longo prazo. Mencionaremos apenas alguns desses trabalhos, uma vez que abrangê-los em sua totalidade fugiria ao escopo deste documento. Em primeiro lugar, cabe citar Heymann (2000), que analisa as relações entre os choques macroeconômicos, as expectativas e as respostas de política. Martner (2000), por sua vez, analisa o papel dos estabilizadores fiscais. Morley (2000) dá seguimento com a exploração dos efeitos distributivos do crescimento e das reformas estruturais da América Latina na década de 1990. Moguillansky (2002) analisa o investimento e a volatilidade financeira na região no decênio de 1990. Usando análises econométricas, a autora conclui que se por um lado a entrada de capital nos países da região teve efeitos positivos, estes foram atenuados por efeitos negativos da volatilidade associada a tais fluxos financeiros. Por sua vez, Ibarra (2004) questiona, a partir de uma perspectiva histórica, a adoção de reformas importadas no âmbito dos distintos “fatores

norteadores da ordem econômica internacional”. Sob essa perspectiva macro, as últimas análises da CEPAL sobre a sustentabilidade do crescimento econômico vêm apontando a necessidade de redução da volatilidade real, o que reforça a importância do papel que podem desempenhar as instituições financeiras regionais. Esses vínculos são exatamente aqueles analisados em Machinea e Titelman (2007).

Nos três últimos anos, as análises de política fiscal voltaram às páginas da revista. Paunovic (2005) abordou a sustentabilidade da dívida pública na região. Jiménez e Tromben (2006) estudaram o pico nos preços e no uso de recursos naturais não renováveis (entre 2003 e 2007), a bonança gerada nas finanças públicas a partir desse auge e suas implicações em termos de política fiscal. Já Ocampo (2007) versou sobre a macroeconomia da bonança econômica, deixando para Aldunate e Martner (2006) o exame da proteção social sob a ótica das políticas fazendárias.

No que se refere aos aspectos políticos, sociais e demográficos do desenvolvimento, Hopenhayn (2001) trata das formas tradicionais e emergentes de cidadania. Sojo (2001) analisa as reformas da gestão da saúde na região; Schkolnik e Chackiel (2004) relacionam os setores mais esquecidos da região e a transição da fecundidade. Saraví (2004) aborda a segregação urbana e o espaço público na Argentina posteriormente à crise de 2001, apontando em especial para os segmentos juvenis dos enclaves de pobreza estrutural. Dirven (2004), ainda a partir de uma perspectiva demográfica, explora a dinâmica do emprego rural não-agrícola (ERNA) desde os anos 90 e os vários fatores que o determinam, postulando “que a localização e as diversas ‘distâncias’ que a acompanham constituem um elemento central do ERNA”. O ensaio de Rodríguez (2005), em referência ao Chile e com contribuições de ordem demográfica, apresentou um tema de grande importância que foi retomado em trabalhos posteriores da CEPAL: a reprodução na adolescência. Outro tema social, especialmente relevante por suas implicações de política pública, é tratado por Villatoro (2005). O autor aborda os programas de transferência condicional de renda e faz um resumo dos casos da América Latina.

O aspecto trabalhista sempre foi objeto de estudo e análise de política social. Seja pelo enfoque da demanda ou pelo enfoque da oferta, como fator produtivo e fonte de crescimento de longo prazo, bem como por sua natureza dual —ao tratar da ação transformadora do homem no processo de produção e do direito dos indivíduos a essa via de subsistência e bem-estar—,

o emprego, o mercado de trabalho e especialmente os seus vínculos com a proteção social foram temas permanentemente tratados na *Revista da CEPAL*.

Essa linha de pesquisa é adotada no ensaio de Vergara (2005), que analisa a dinâmica do trabalho em instalações industriais do Chile, com ênfase nos processos de criação e destruição de empregos. Trata-se de um enfoque de demanda de trabalho que recorre a técnicas econométricas de painel, especificamente de métodos generalizado dos momentos (MGM). Em tal contexto teórico e metodológico, o autor encontra evidências da natureza pró-cíclica da geração de empregos e da natureza anticíclica de sua destruição. Os resultados demonstram, ademais, que a liberalização comercial aumenta a rotatividade no trabalho.

Com um enfoque mais centrado na oferta, Carlson (2002) analisa o vínculo entre conquistas educacionais e a possibilidade de obtenção de emprego (empregabilidade) e renda do trabalho em alguns países da região. Recorrendo à metodologia de cálculo da rentabilidade do investimento em capital humano, diferenciado por nível educacional e por gênero, a autora encontra, como era de se esperar, rentabilidade positiva nesse investimento, o que lhe permite concluir necessária a condução de políticas públicas com vistas à geração de uma força de trabalho mais competitiva em virtude de maior e melhor dotação de capital humano mais apto a resistir à forte concorrência imposta pelo processo de globalização.

Uma aresta peculiar das falhas dos mercados de trabalho da América Latina e do Caribe tem sido a complexa inserção dos jovens. Weller (2007) analisa precisamente as debilidades da empregabilidade juvenil, argumentando que o desemprego da juventude afeta não apenas o bem-estar desse segmento demográfico, mas também alguns fatores-chave de desenvolvimento longo prazo.

Por fim, ainda tratando do tema do trabalho, a *Revista da CEPAL* logrou, nessa terceira etapa, difundir as principais mensagens e propostas da Comissão em matéria de proteção social e sistema de pensões.

Cabe destacar dois trabalhos de Mesa-Lago (1996 e 2004). O primeiro analisa a posição dos organismos internacionais e regionais frente ao processo de reformas previdenciárias em vários países da América Latina durante os anos 90, e o segundo avalia, a partir de uma perspectiva temporal mais ampla, as reformas estruturais de tais sistemas, comparando três tipos de reformas aplicadas em doze países da região. Jiménez e Cuadros (2003), por outro lado, analisaram a cobertura dos sistemas previdenciários,

propondo a necessidade de sua ampliação. Dois trabalhos de Uthoff (2002 e 2006) são basilares quanto à proposta da CEPAL sobre proteção social. O primeiro deles aborda o vínculo essencial entre os mercados de trabalho e os sistemas previdenciários, ao passo que o artigo de 2006 analisa as reformas de tais sistemas em relação a lacunas previdenciárias. Titelman e Uthoff (2003) examinam o papel da seguridade para a proteção social. Tendo em conta que os sistemas e políticas de saúde sempre estiveram vinculados ao sistema previdenciário, Titelman (1999) estuda as reformas do financiamento da saúde no Chile e descreve “o modelo de financiamento chileno, propondo a necessidade de redefinir a atual

configuração público-privada no setor saúde a fim de permitir mais solidariedade no financiamento, reduzir o problema da seleção adversa e permitir melhor articulação entre o subsetor privado e o subsetor público, tanto no âmbito financeiro quanto no âmbito da prestação de serviços de saúde”.

Em conclusão, essa terceira etapa da *Revista da CEPAL* se encerra com um amplo espectro de temas de desenvolvimento, os que, a partir de visões mais generalistas foram se aprofundando a visões mais específicas, enriquecendo assim as análises de enfoque e instrumentos analíticos mais refinados e pautando a maioria dos artigos publicados na fronteira do conhecimento, com rigor e independência intelectuais.

### Bibliografia

- Aldunate, E. e R. Martner (2006): “Política fiscal y protección social”, *Revista de la CEPAL*, N° 90 (LC/G.2323-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Almeras, D. (1994): “Logros y obstáculos en la educación formal de las mujeres”, *Revista de la CEPAL*, N° 54 (LC/G.1845-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (1990): “Desarrollo, crisis y equidad”, *Revista de la CEPAL*, N° 40 (LC/G.1613-P), Santiago do Chile, abril.
- (1994): “Distribución del ingreso e incidencia de la pobreza a lo largo del ajuste”, *Revista de la CEPAL*, N° 52 (LC/G.1824-P), Santiago do Chile, abril.
- Arriagada, I. (1990): “La participación desigual de la mujer en el mundo del trabajo”, *Revista de la CEPAL*, N° 40 (LC/G.1613-P), Santiago do Chile, abril.
- (1994): “Transformaciones del trabajo femenino urbano”, *Revista de la CEPAL*, N° 53 (LC/G.1832-P), Santiago do Chile, agosto.
- Assael, H. (1998): “La búsqueda de la equidad”, *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- Bielschowsky, R. (1998): “Evolución de las ideas de la CEPAL”, *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- Bouzas, R. e R. French-Davis (1998): “La globalización y la gobernabilidad de los países en desarrollo”, *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- Bustamante, M.I. e S. Torres (1990): “Elementos para una política ambiental eficaz”, *Revista de la CEPAL*, N° 41 (LC/G.1631-P), Santiago do Chile, agosto.
- Calderón G., F. (1993): “Pasado y perspectivas del sistema sindical”, *Revista de la CEPAL*, N° 49 (LC/G.1757-P), Santiago do Chile, abril.
- Calderón G., F., M. Hopenhayn e E. Ottone (1994): “Una perspectiva cultural de las propuestas de la CEPAL”, *Revista de la CEPAL*, N° 52 (LC/G.1824-P), Santiago do Chile, abril.
- Cardoso, F.H. (1977): “La originalidad de la copia: la CEPAL y la idea de desarrollo”, *Revista de la CEPAL*, N° 4, Santiago do Chile, segundo semestre.
- (2004): “Más allá de la economía: interacciones de la política y desarrollo económico”, *Revista de la CEPAL*, N° 83 (LC/G.2231-P), Santiago do Chile, agosto.
- Carlson, B.A. (2002): “Educación y mercado del trabajo en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 77 (LC/G.2180-P), agosto.
- CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) (1949): *Estudio económico de América Latina 1948* (E/CN.12/82), Nova York, Nações Unidas.
- (1951): *Estudio económico de América Latina 1949* (E/CN.12/164/Rev.1), Nova York, Nações Unidas.
- (1974): *Boletín económico de América Latina*, vol. 19, N° 1-2, Santiago do Chile.
- (2008): *Estudio económico de América Latina y el Caribe, 2007-2008. Política macroeconómica y volatilidad*, (LC/G.2386-P), Santiago do Chile, outubro. Publicação das Nações Unidas, N° de venda: S.08.II.G.2.
- CEPAL/UNESCO (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (1992b): *Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad*, Libros de la CEPAL, N° 33 (LC/G.1702/Rev.2-P), Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas, N° de venda: S.92.II.G.6.
- Cohen, E. e R. Franco (1992): “Racionalizando la política social: evaluación y viabilidad”, *Revista de la CEPAL*, N° 47 (LC/G.1739-P), Santiago do Chile, agosto.
- Cortés Conde, R. (2001): “Raúl Prebisch: los años de gobierno”, *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Deluchey, J.F. (2005): “Architectures de la sécurité intérieure en Amérique latine: entre héritages et nouvelle donne”, *Revista de la CEPAL*, edição especial em francês (LC/G.2263-P), Santiago do Chile, junho.
- Devlin, R. (1979): “Los bancos comerciales y el desarrollo de la periferia: congruencia y conflicto”, *Revista de la CEPAL*, N° 9 (E/CEPAL/G.1096), Santiago do Chile, dezembro.
- (1989): “Disyuntivas frente a la deuda externa”, *Revista de la CEPAL*, N° 37 (LC/G.1547-P), Santiago do Chile, abril.
- Di Filippo, A. (1998): “La visión centro-periferia hoy”, *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.

- Dirven, M. (1993): "Integración y desintegración social rural", *Revista de la CEPAL*, N° 51 (LC/G.1792-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (2004): "El empleo rural no agrícola y la diversidad rural en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 83 (LC/G.2231-P), Santiago do Chile, agosto.
- Dourojeanni, A. (1994): "La gestión del agua y las cuencas en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 53 (LC/G.1832-P), Santiago do Chile, agosto.
- Dosman, E. (2001): "Los mercados y el Estado en la evolución del "manifiesto" de Prebisch", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Durán de la Fuente, H. (1991): "Contaminación industrial y urbana: opciones de política", *Revista de la CEPAL*, N° 44 (LC/G.1667-P), Santiago do Chile, agosto.
- Durston, J. (1988): "Política social rural en una estrategia de desarrollo sostenido", *Revista de la CEPAL*, N° 36 (LC/G.1537-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (1992): "Tesis errada sobre la juventud de los años noventa", *Revista de la CEPAL*, N° 46 (LC/G.1717-P), Santiago do Chile, abril.
- (1993): "Los pueblos indígenas y la modernidad", *Revista de la CEPAL*, N° 51 (LC/G.1792-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Escaith, H. (2001): "Las economías pequeñas de América Latina y el Caribe", *Revista de la CEPAL*, N° 74 (LC/G.2135-P), Santiago do Chile, agosto.
- Eyzaguirre, N. (1989): "El ahorro y la inversión bajo restricción externa y fiscal", *Revista de la CEPAL*, N° 38 (LC/G.1570-P), Santiago do Chile, agosto.
- Fajnzylber, F. (1981): "Reflexiones sobre la industrialización exportadora del Sudeste Asiático", *Revista de la CEPAL*, N° 15 (E/CEPAL/G.1187), Santiago do Chile, dezembro.
- (1983): *La industrialización trunca de América Latina*, México, D.F., Editorial Nueva Imagen.
- (1988): "Competitividad internacional: evolución y lecciones", *Revista de la CEPAL*, N° 36 (LC/G.1537-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (1990): *Industrialización en América Latina: de la 'caja negra' al 'casillero vacío': comparación de patrones contemporáneos de industrialización*, Cuadernos de la CEPAL, N° 60 (LC/G.1534/Rev.1-P), Santiago do Chile. Publicação das Nações Unidas, N° de venda: S.89.II.G.5.
- (1991): "Inserción internacional e innovación institucional", *Revista de la CEPAL*, N° 44 (LC/G.1667-P), Santiago do Chile, agosto.
- Faletto, E. (1988): "Cultura política y conciencia democrática", *Revista da CEPAL*, N° 35 (LC/G.1527-P), Santiago do Chile, agosto.
- (1989): "La especificidad del Estado en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 38 (LC/G.1570-P), Santiago do Chile, agosto.
- Feres, J.C. e A. León (1990): "Magnitud de la situación de la pobreza", *Revista de la CEPAL*, N° 41 (LC/G.1631-P), Santiago do Chile, agosto.
- Ferrer, A. (1998): "América Latina y la globalización", *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- Ffrench-Davis, R. (1988): "Esbozo de un planteamiento neoestructuralista", *Revista de la CEPAL*, N° 34 (LC/G.1521-P), Santiago do Chile, abril.
- Franco, C. (1989): "Participación y concertación en las políticas sociales", *Revista de la CEPAL*, N° 37 (LC/G.1547-P), Santiago do Chile, abril.
- Frenkel, R. (2003): "Globalización y crisis financieras en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 80 (LC/G.2204-P), Santiago do Chile, agosto.
- Fuentes, J.A. (1994): "El regionalismo abierto y la integración económica", *Revista de la CEPAL*, N° 53 (LC/G.1832-P), Santiago do Chile, agosto.
- Furtado, C. (1978): "Acumulación y creatividad", *Revista da CEPAL*, N° 6, Santiago do Chile, segundo semestre.
- Gligo, N. (1990): "Las cuentas del patrimonio natural y el desarrollo sustentable", *Revista de la CEPAL*, N° 41 (LC/G.1631-P), Santiago do Chile, agosto.
- (1995): "Situación y perspectivas ambientales en América Latina y el Caribe", *Revista de la CEPAL*, N° 55 (LC/G.1858-P), Santiago do Chile, abril.
- González, N. (1988): "Una política económica para el desarrollo", *Revista de la CEPAL*, N° 34 (LC/G.1521-P), Santiago do Chile, abril.
- (2001): "Las ideas motrices de tres procesos de industrialización", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Guerguil, M. (1988): "Algunos alcances sobre la definición del sector informal", *Revista de la CEPAL*, N° 35 (LC/G.1527-P), Santiago do Chile, agosto.
- Graciarena, J. (1976): "Poder y estilos de desarrollo: una perspectiva heterodoxa", *Revista de la CEPAL*, N° 1, Santiago do Chile, primeiro semestre.
- (1988): "Una esperanzada visión de la democracia", *Revista de la CEPAL*, N° 35 (LC/G.1527-P), Santiago do Chile, agosto.
- Gurrieri, A. (2001): "Las ideas del joven Prebisch", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Halperin, T. (2008): "La CEPAL en su contexto histórico", *Revista de la CEPAL*, N° 94 (LC/G.2357-P), Santiago do Chile, abril.
- Harker, T. (1987): "La política del sector agrícola y la planificación macroeconómica", *Revista de la CEPAL*, N° 33 (LC/G.1491-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Heymann, D. (2000): "Grandes perturbaciones macroeconómicas, expectativas y respuestas de política", *Revista de la CEPAL*, N° 70 (LC/G.2095-P), Santiago do Chile, abril.
- Hofman, A. A. e R. Buitelaar (1994): "Ventajas comparativas extraordinarias y crecimiento el caso a largo plazo: el caso de Ecuador", *Revista de la CEPAL*, N° 54 (LC/G.1845-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Hofman, A. A. e M. Torres (2008): "El pensamiento cepalino en la *Revista de la CEPAL*", *Revista de la CEPAL*, N° 96 (LC/G.2396-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Hopenhayn, M. (1992): "¿Pensar lo social sin planificación ni revolución?", *Revista de la CEPAL*, N° 48 (LC/G.1748-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (2001): "Viejas y nuevas formas de la ciudadanía", *Revista de la CEPAL*, N° 73 (LC/G.2130-P), Santiago do Chile, abril.

- Ibarra, D. (2004): “Los laberintos del orden internacional: la importación de reformas”, *Revista de la CEPAL*, N° 82 (LC/G.2220-P), Santiago do Chile, abril.
- Iglesias, E.V. (1983): “Reflexiones sobre la economía latinoamericana durante 1982”, *Revista de la CEPAL*, N° 19, (E/CEPAL/G.1229), Santiago do Chile, abril.
- (2006): “El papel del Estado y los paradigmas económicos en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 90 (LC/G.2323-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Infante B., R. e E. Klein (1991): “Mercado latinoamericano del trabajo en 1950-1990”, *Revista de la CEPAL*, N° 45 (LC/G.1687-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Jiménez, J.P. e V. Tromben (2006): “Política fiscal y bonanza: impacto del aumento de los precios de los productos no renovables en América Latina y el Caribe”, *Revista de la CEPAL*, N° 90 (LC/G.2323-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Jiménez, L.F. e J. Cuadros (2003): “Ampliación de la cobertura de los sistemas de pensiones en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 79 (LC/G.2200-P), Santiago do Chile, abril.
- Jovel, J.R. (1989): “Los desastres naturales y su incidencia económico-social”, *Revista de la CEPAL*, N° 38 (LC/G.1570-P), Santiago do Chile, agosto.
- Katz, J. (1998): “Aprendizaje tecnológico ayer y hoy”, *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- (2000): “Cambios estructurales y productividad en la industria latinoamericana, 1970-1996”, *Revista de la CEPAL*, N° 71 (LC/G.2060-P), Santiago do Chile, agosto.
- Kervran, D.D. (2005): “Les politiques de conservation de la nature en Amérique latine: au coeur de l'internationalisation et de la convergence des ordres politiques”, *Revista de la CEPAL*, edição especial em francês (LC/G.2243-P), Santiago do Chile, junho.
- Klein, E. e V.E. Tokman (2000): “La estratificación social bajo tensión en la era de la globalización”, *Revista de la CEPAL*, N° 72 (LC/G.2120-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Krawczyk, M. (1990): “La creciente presencia de la mujer en el desarrollo”, *Revista de la CEPAL*, N° 40 (LC/G.1613-P), Santiago do Chile, abril.
- (1993): “Mujeres en la región: los grandes cambios”, *Revista de la CEPAL*, N° 49 (LC/G.1757-P), Santiago do Chile, abril.
- Kuwayama, M. (1989): “El potencial tecnológico del sector primario exportador”, *Revista de la CEPAL*, N° 39 (LC/G.1583-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Lahera, E. (1988): “Cambio técnico y reestructuración productiva”, *Revista de la CEPAL*, N° 36 (LC/G.1537-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (1990): “El Estado y la transformación productiva con equidad”, *Revista de la CEPAL*, N° 42 (LC/G.1642-P), Santiago do Chile, dezembro.
- López, M., C. e E. M. Pollack (1989): “La incorporación de la mujer en las políticas de desarrollo”, *Revista de la CEPAL*, N° 39 (LC/G.1583-P), Santiago do Chile, dezembro.
- López Cordovez, L. (1987): “Crisis, políticas de ajuste y agricultura”, *Revista de la CEPAL*, N° 33 (LC/G.1491-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Machinea, J.L. e D. Titelman (2007): “¿Un crecimiento menos volátil? El papel de las instituciones financieras regionales”, *Revista de la CEPAL*, N° 91 (LC/G.2333-P), Santiago do Chile, abril.
- Martner Fanta, R. (2000): “Los estabilizadores fiscales automáticos”, *Revista de la CEPAL*, N° 70 (LC/G.2095-P), Santiago do Chile, abril.
- Massad, C. (1983): “El costo real de la deuda externa para el acreedor y para el deudor”, *Revista de la CEPAL*, N° 19, (E/CEPAL/G.1229), Santiago do Chile, abril.
- Medina Echavarría, J. (1976): “América Latina en los escenarios posibles de la distensión”, *Revista de la CEPAL*, N° 2, Santiago do Chile, segundo semestre.
- (1977): “Apuntes acerca del futuro de las democracias occidentales”, *Revista de la CEPAL*, N° 4, Santiago do Chile, segundo semestre.
- Meller, P. (1989): “En torno a la doble condicionalidad del FMI y del Banco Mundial”, *Revista de la CEPAL*, N° 37 (LC/G.1547-P), Santiago do Chile, abril.
- Mesa-Lago, C. (1996): “Las reformas de las pensiones en América Latina y la posición de los organismos internacionales”, *Revista de la CEPAL*, N° 60 (LC/G.1943-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (2004): “Evaluación de un cuarto de siglo de reformas estructurales de pensiones en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 84 (LC/G.2258-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Moguillansky, G. (2002): “Inversión y volatilidad financiera en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 77 (LC/G.2180-P), Santiago do Chile, agosto.
- Morley, S.A. (2000): “Efectos del crecimiento y las reformas económicas sobre la distribución del ingreso en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 71 (LC/G.2060-P), Santiago do Chile, agosto.
- Mortimore, M. (1989): “Conductas de los bancos acreedores de América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 37 (LC/G.1547-P), Santiago do Chile, abril.
- Ocampo, J.A. (1999): “La reforma financiera internacional: una agenda ampliada”, *Revista de la CEPAL*, N° 69 (LC/G.2067-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (2001): “Raúl Prebisch y la agenda del desarrollo en los albores del siglo XXI”, *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (2007): “La macroeconomía de la bonanza económica latinoamericana”, *Revista de la CEPAL*, N° 93 (LC/G.2347-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Ocampo, J.A. e M.A. Parra (2003): “Los términos de intercambio de los productos básicos en el siglo XX”, *Revista de la CEPAL*, N° 79 (LC/G.2200-P), Santiago do Chile, abril.
- O'Connell, A. (2001): “El regreso de la vulnerabilidad y las ideas tempranas de Prebisch sobre el “ciclo argentino”, *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Ortega, E. (1988): “La agricultura en la óptica de la CEPAL”, *Revista de la CEPAL*, N° 35 (LC/G.1527-P), Santiago do Chile, agosto.
- Paunovic, I. (2005): “Sostenibilidad de la deuda pública en los países nortños de América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 87 (LC/G.2287-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Peres Núñez, W. (1993): “Internacionalización de empresas industriales latinoamericanas”, *Revista de la CEPAL*, N° 49 (LC/G.1757-P), Santiago do Chile, abril.

- \_\_\_\_\_ (1994): "Política de competitividad", *Revista de la CEPAL*, N° 53 (LC/G.1832-P), Santiago do Chile, agosto.
- Pérez, C. (2001): "Cambio tecnológico y oportunidades de desarrollo como blanco móvil", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Pinto Santa Cruz, A. (1976): "Notas sobre estilos de desenvolvimento na América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 1, Santiago do Chile, primeiro semestre.
- \_\_\_\_\_ (1970): "Naturaleza e implicaciones de la 'heterogeneidad estructural' de la América Latina", *El trimestre económico*, vol. 37, N° 145, México, D.F., Fondo de Cultura Económica, janeiro-março.
- Pollock, D., D. Kerner e J.L. Love (2001): "Entrevista inédita a Prebisch: logros y deficiencias de la CEPAL", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Prebisch, R. (1976): "Crítica al capitalismo periférico", *Revista da CEPAL*, N° 1, Santiago do Chile, primeiro semestre.
- \_\_\_\_\_ (1978): "Estructura socioeconómica y crisis del sistema: reflexiones al cumplirse nuestros primeros treinta años", *Revista de la CEPAL*, N° 6, Santiago do Chile, segundo semestre.
- \_\_\_\_\_ (1979): "Las teorías neoclásicas del liberalismo económico", *Revista de la CEPAL*, N° 7 (E/CEPAL/1084), Santiago do Chile, abril.
- \_\_\_\_\_ (1980): "Hacia una teoría de la transformación", *Revista de la CEPAL*, N° 10, Santiago do Chile, abril.
- \_\_\_\_\_ (1981): *Capitalismo periférico. Crisis y transformación*, México, D.F., Fondo de Cultura Económica.
- \_\_\_\_\_ (1983): "Cinco etapas de mi pensamiento sobre el desarrollo", *El trimestre económico*, vol. 50(2), N° 198, México, D.F., Fondo de Cultura Económica, abril-junho.
- Ramos, J. (1989): "La macroeconomía nekeynesiana vista desde el Sur", *Revista de la CEPAL*, N° 38 (LC/G.1570-P), Santiago do Chile, agosto.
- Ricúpero, R. (2004): "La renovada contemporaneidad de Raúl Prebisch", *Revista de la CEPAL*, N° 84 (LC/G.2258-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Rodrik, D. (2005): "Políticas de diversificación económica", *Revista da CEPAL*, N° 87 (LC/G.2287-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Rodríguez Vignoli, J. (2005): "Reproducción en la adolescencia: el caso do Chile y sus implicaciones de política", *Revista de la CEPAL*, N° 86 (LC/G.2282-P), Santiago do Chile, agosto.
- Rodríguez, O. (2001): "Prebisch: actualidad de sus ideas básicas", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- \_\_\_\_\_ (2006): *El estructuralismo latinoamericano*, México, D.F., CEPAL-Siglo XXI Editores, novembro.
- Rodríguez Noboa, P. (1991): "La selectividad como eje de las políticas sociales", *Revista de la CEPAL*, N° 44 (LC/G.1667-P), Santiago do Chile, agosto.
- Rosales V., O. (1994): "Política industrial y fomento de la competitividad", *Revista de la CEPAL*, N° 53 (LC/G.1832-P), Santiago do Chile, agosto.
- Rosenbluth, G. (1994): "Informalidad y pobreza en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 52 (LC/G.1824-P), Santiago do Chile, abril.
- Rosenthal, G. (1988): "La CEPAL en su cuadragésimo aniversario: continuidad y cambio", *Revista de la CEPAL*, N° 35 (LC/G.1527-P), Santiago do Chile, agosto.
- \_\_\_\_\_ (1993): "La integración regional en los años noventa", *Revista da CEPAL*, N° 50 (LC/G.1767-P), Santiago do Chile, agosto.
- Sánchez Albavera, F. (1993): "El actual debate sobre los recursos naturales", *Revista de la CEPAL*, N° 51 (LC/G.1792-P), Santiago do Chile, dezembro.
- \_\_\_\_\_ (1995): "Globalización y reestructuración energética en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 56 (LC/G.1874-P), Santiago do Chile, agosto.
- Saraví, G.A. (2004): "Segregación urbana y espacio público: los jóvenes en enclaves de pobreza estructural", *Revista de la CEPAL*, N° 83 (LC/G.2231-P), Santiago do Chile, agosto.
- Schejtmán, A. (1988): "La seguridad alimentaria: tendencias e impacto de la crisis", *Revista de la CEPAL*, N° 36 (LC/G.1537-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Schkolnik, S. e J. Chackiel (2004): "Los sectores rezagados en la transición de la fecundidad en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 83 (LC/G.2231-P), Santiago do Chile, agosto.
- Sojo, A. (1990): "Naturaleza y selectividad de la política social", *Revista da CEPAL*, N° 41 (LC/G.1631-P), Santiago do Chile, agosto.
- \_\_\_\_\_ (2001): "Reformas de gestión en salud en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 74 (LC/G.2135-P), Santiago do Chile, agosto.
- Stallings, B. e J. Weller (2001): "El empleo en América Latina, base fundamental de la política social", *Revista de la CEPAL*, N° 75 (LC/G.2150-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Stiglitz, J.E. (2003): "El rumbo de las reformas. Hacia una nueva agenda para América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 80 (LC/G.2204-P), Santiago do Chile, agosto.
- Sunkel, O. (1980): "La interacción entre los estilos de desarrollo y el medio ambiente en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 12, (E/CEPAL/G.1130), Santiago do Chile, dezembro.
- \_\_\_\_\_ (1989): "Institucionalismo y estructuralismo", *Revista de la CEPAL*, N° 38 (LC/G.1570-P), Santiago do Chile, agosto.
- \_\_\_\_\_ (1998): "Desarrollo e integración regional: ¿otra oportunidad para una promesa incumplida?", *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- Sunkel, O. e G. Zuleta (1990): "Neoestructuralismo versus neoliberalismo en los años noventa", *Revista de la CEPAL*, N° 42 (LC/G.1642-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Tedesco, J.C. e N. López (2002): "Desafíos a la educación secundaria en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 76 (LC/G.2175-P), Santiago do Chile, abril.
- Tokman, V.E. (1988): "Empleo urbano: investigación y políticas en América Latina", *Revista de la CEPAL*, N° 34 (LC/G.1521-P), Santiago do Chile, abril.
- Titelman Kardonsky, D. (1999): "Reformas al financiamiento del sistema de salud en Chile", *Revista de la CEPAL*, N° 69 (LC/G.2067-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Titelman Kardonsky, D. e A. Uthoff (2003): "El papel del aseguramiento en la protección social", *Revista de la CEPAL*, N° 81 (LC/G.2216-P), Santiago do Chile.
- Tomic, T. (1992): "Participación y medio ambiente", *Revista de la CEPAL*, N° 48 (LC/G.1748-P), Santiago do Chile, dezembro.



- Torres Olivos, M. (org.) (2006): *Fernando Fajnzylber, Una visión renovadora del desarrollo en América Latina*, Livros da CEPAL, N° 92 (LC/G.2322-P), Santiago do Chile, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), novembro.
- Urquidí, V.L. (1998): “Incidentes de integración en Centroamérica y Panamá, 1952-1958”, *Revista de la CEPAL*, edição extraordinária (LC/G.2037-P), Santiago do Chile, outubro.
- Uthoff, A. (1995): “Reformas a los sistemas de pensiones en América Latina y el Caribe”, *Revista de la CEPAL*, N° 56 (LC/G.1874-P), Santiago do Chile, agosto.
- (2002): “Mercados de trabajo y sistemas de pensiones”, *Revista de la CEPAL* N° 78 (LC/G.2187-P), Santiago do Chile, dezembro.
- (2006): “Brechas del Estado de bienestar y reformas a los sistemas de pensiones en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 89 (LC/G.2312-P), Santiago do Chile.
- Valenzuela, R. (1991): “El que contamina, paga”, *Revista de la CEPAL*, N° 45 (LC/G.1687-P), Santiago do Chile, dezembro.
- Vergara, S. (2005): “Dinámica laboral de la industria en Chile”, *Revista de la CEPAL*, N° 86 (LC/G.2282-P), Santiago do Chile, agosto.
- Villatoro S., P. (2005): “Programas de transferencias monetarias condicionadas: experiencias en América Latina”, *Revista de la CEPAL*, N° 86 (LC/G.2282-P), Santiago do Chile, agosto.
- Weller, J. (2007): “La inserción laboral de los jóvenes: características, tensiones y desafíos”, *Revista de la CEPAL*, N° 92 (LC/G.2339-P), Santiago do Chile, agosto.
- Willmore, L. (1989): “La promoción de exportaciones y la sustitución de importaciones en la industria centroamericana”, *Revista de la CEPAL*, N° 38 (LC/G.1570-P), Santiago do Chile, agosto.
- Wolfe, M. (1976): “Enfoques del desarrollo: ¿de quién y hacia qué?”, *Revista de la CEPAL*, N° 1, Santiago do Chile, primeiro semestre.
- (1990): “Las estructuras sociales y la democracia en los años noventa”, *Revista de la CEPAL*, N° 40 (LC/G.1613-P), Santiago do Chile, abril.
- (1991): “Perspectivas sobre la equidad”, *Revista de la CEPAL*, N° 44 (LC/G.1667-P), Santiago do Chile, agosto.